

**Introdução:** O crescimento dos casos de mulheres portadoras de HIV denota a feminização da epidemia. Em relação à contracepção de emergência (CE) não existem estudos atuais relatando o conhecimento e o uso de CE por mulheres soropositivas, apesar da ampla distribuição desses métodos contraceptivos no país. O Hospital Sanatório Partenon (HSP), foi um dos serviços pioneiros no RS a atender pacientes HIV+, diagnosticando o primeiro caso da doença no estado.

**Objetivo:** Descrever o conhecimento e o uso de CE por mulheres soropositivas atendidas no serviço de HIV/Aids do HSP.

**Métodos:** Este estudo integra uma pesquisa maior sobre saúde sexual e reprodutiva. Para o presente trabalho consideraram-se as mulheres recrutadas no HSP. Foram entrevistadas mulheres de 18 a 49 anos, portadoras de HIV, selecionadas de forma aleatória. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Resultados:** A amostra totalizou 152 mulheres. As entrevistadas apresentaram média de idade de 35,9 anos ( $\sigma=2,9$ ), maioria branca (61,2%) e em união com parceiro (55,9%). Tiveram em média 2,30 filhos (DP 1,90) e 18,0% relatou aborto provocado. Dentre as entrevistadas, 87,2% ouviram falar em CE e somente 20,0% utilizou CE.

**Conclusão:** Comparando com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, as entrevistadas tiveram maior número médio de filhos (2,30 versus 1,8) e menor percentual de uniões com parceiro (55,9% versus 64%). A prevalência de aborto foi menor que a apontada pela Pesquisa Nacional de Aborto (18,0% versus 22,0%). Apesar do amplo conhecimento sobre CE entre mulheres soropositivas, seu uso ainda é incipiente. Novas investigações auxiliarão no esclarecimento da elevada prevalência de aborto, a despeito do conhecimento difundido sobre CE.